

Igreja Messiânica Mundial do Brasil: uma promessa de paraíso na terra

Francisca Niédja¹

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar aspectos da religião Messiânica Mundial do Brasil, sua doutrina filosófica pautada em uma salvação que tem início no plano terrestre e se estende ao plano espiritual, como também práticas ritualísticas fundamentadas nas revelações do seu fundador. Encontramos em suas raízes, rituais ocidentais alinhados a um politeísmo disfarçado, abraçando várias crenças e obedecendo a vários deuses. Focamos as práticas terapêuticas do johrei e a arte como expressão de sentimento e sensibilidade. Unidos, compreende um desejo no homem religioso da atualidade em gerar uma nova civilização. Queremos, assim, situar nossa contribuição para a divulgação dos fenômenos religiosos, e poder contribuir com um diálogo entre as ciências da religião e a religião messiânica, cuja missão de salvação não está pautada só pelo homem, mas, pelo planeta Terra.

Palavras-chave: Religião; Cura; Ciências da Religião.

World Messianic Church of Brazil: a promise of paradise on earth

Abstract

The aim of this paper is to analyze aspects of religion Messianic World of Brazil, his philosophical doctrine guided by a salvation that begins on the earthly plane and extends to the spiritual plane. The ritual practices based on the revelations of the founder whose doctrine is still in formation. Found in its Eastern roots, rituals Western aligned with a polytheism in disguise, embracing various faiths under various gods. We focus on the therapeutic practices of Johrei and art as an expression of feeling and sensitivity. States, includes a desire in the religious man of today to generate a new civilization. We therefore fit our contribution to the religious phenomena, and can contribute to a dialogue between science and religion in his messianic mission of salvation not only of man but also of the planet Earth where all living beings in a proposed more awareness so that they can continue to exist.

Key words: Religion; Healing; Science of Religion.

¹ Mestra em Ciências da Religião pela UNICAP. E-mail: niedjateixeira@hotmail.com

Introdução

A partir de 1908, um novo cenário se fez presente dentro do campo religioso brasileiro. Com a vinda dos imigrantes japoneses, várias religiões se fizeram presentes tais como: Oomoto, Tenrikyô e Seicho-no-ie. Dentro da complexidade que é o fenômeno religioso brasileiro, deter-nos-emos particularmente na religião messiânica. Como se encontra ainda em fase de formação, muito há para ser traduzido dos seus escritos.

A Igreja Messiânica Mundial, aqui iniciou suas atividades em junho de 1954. Em novembro de 1995, foi construído seu santuário ou Solo Sagrado, na cidade de São Paulo. Lá foram erguidos três altares: o central, que é dedicado a Deus; o da direita, dedicado a Meishu-Sama ou “Senhor da Luz”; e o da esquerda, dedicado aos antepassados.

Diante de tantos credos diferentes, a Igreja Católica no Brasil, “através do episcopado brasileiro, solicitou ao Japão o envio de um missionário japonês para atender não só aos católicos japoneses mas também para exercer o apostolado entre os não cristãos, no sentido de convertê-los à fé católica” (OZAKI, 1990, p.15).

Resistentes à proposta de conversão Católica, rejeitaram a ajuda religiosa oferecida. Com o passar do tempo e a morte presente no seio das colônias, os imigrantes sentiram a necessidade de um apoio religioso, de modo especial para as encomendações fúnebres: os “bonzos leigos²” foram a solução encontrada pelos japoneses. Assim, as dezenas de religiões com seus deuses eram os novos imigrantes que o Brasil acolhia.

Contraditório, Meishu-Sama, da o fundador Messiânica, rejeita as religiões cujos profetas, ao divulgarem as suas doutrinas, levaram vidas paupérrimas, cumprindo penitências, andando por caminhos

²O bonzo é possuidor de uma cultura geral; serve de conselheiro, psicólogo, curandeiro de males físicos e espirituais. Em um funeral japonês, é chamado para a leitura dos sutras (textos sagrados). Caso o (a) falecido (a) não tenha sido iniciado no budismo em vida, o bonzo procederá à iniciação póstuma.

tortuosos de sofrimento e dor. O “Paraíso Terrestre”, segundo ele, é compreendido como o mundo dos felizes, contrariando a possibilidade de reparação das máculas em encarnações futuras. Meishu – Sama, em sua doutrina, não garante a imortalidade da alma e muito menos o seu destino após a morte, pois a felicidade Messiânica é a do mundo atual, a felicidade terrena.

A Igreja Messiânica Mundial do Brasil (Sekai Kyusseikyō)

O jardim de Atami, ensaiado no Solo Sagrado, é comparado a um enorme Jardim do Éden: Portanto, devemos dizer que a Igreja Messiânica Mundial é a primeira religião à qual Deus atribuiu a qualificação para o estabelecimento do Mundo do Belo. Concretizá-lo é questão de tempo (MEISHU-SAMA, 1950, p.50).

Mokiti Okada nasceu no Japão, na cidade de Tóquio, no dia 23 de dezembro de 1882, e faleceu no dia 10 de fevereiro de 1955, em Atami, sendo sepultado em Hakone. Frequentou vários templos e, em 1926, afirmou ter revelações e visões sobre a história da humanidade. A religião Messiânica traz, em suas raízes, o pensamento de dois rebentos do Jainismo, que são o Budismo e o Xintoísmo. Com ela, os traços comuns em todas essas novas religiões: os textos sagrados inspirados na divindade do seu fundador; ritual e cerimônias orientais; uso da Bíblia cristã como uma fonte de inspiração, e o culto aos ancestrais remetem igualmente à crença na reencarnação; faz referência a Nossa Senhora e inclui, em suas orações, o Pai-Nosso cristão, o que possibilitou maior aceitabilidade da nova religião em solo brasileiro. O Credo messiânico condensa a doutrina fundamental da Igreja:

Nós cremos em Deus, criador do universo. Deus objetivou estabelecer o Paraíso da Terra e tem atuado continuamente para essa finalidade. Com propósito Deus fez do ser humano o seu instrumento e para servir ao bem-estar da humanidade, condicionou todas as demais criaturas e coisas. Cremos, portanto

que a história humana do passado são estágios preparatórios e degraus para se alcançar o Paraíso da terra. Para cada época Deus envia seu mensageiro e as religiões necessárias, cada qual com sua missão a cumprir. No presente, quando o mundo vagueia em tão caótica situação, cremos que Deus enviou o Mestre Meishu-Sama, fundador da Igreja Messiânica Mundial, com a suprema missão de realizar a sua sagrada vontade de salvar a humanidade. Por conseguinte empenhamo-nos em fazer sempre o melhor, objetivando a concretização do mundo ideal de eterna paz, perfeitamente consubstanciado na Verdade-Bem-Belo, erradicado a doença, a pobreza e o conflito, as três grandes desgraças da humanidade (OZAKI, 1999, p. 59).

A crença em Deus, criador do universo, objetivou estabelecer o Paraíso na Terra e tem atuado continuamente para essa finalidade - pelo menos essa é a visão da messiânica. No Paraná, acreditam os membros que, com a criação de mais um Solo Sagrado, será o despertar de uma nova era, uma “nova civilização global”. Em suma, o desejo do homem religioso é habitar um mundo divino, ter uma casa semelhante à ‘casa dos deuses’, tal qual é representado no Solo Sagrado projetado pelo fundador:

A profunda nostalgia do homem religioso é habitar um ‘mundo divino’, ter uma casa semelhante à ‘casa dos deuses’, tal qual foi representada mais tarde nos templos e santuários. Em suma, essa nostalgia religiosa exprime o desejo de viver num cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador (ELIADE, 1999, p.61).

Ao desviar-se da “verdade prática”, a pessoa adquire máculas espirituais, que são repassadas de geração para geração. A deficiência moral e as substâncias artificiais introduzidas no corpo são fortes aliados no aumento das máculas e trazem como consequência o sofrimento. Assim sendo, o que atrai os fiéis são as semelhanças da doutrina messiânica com alguns conceitos doutrinários da tradição

popular e uma esperança de encontrar, no Paraíso Terrestre, a solução para os seus problemas; sejam materiais, espirituais ou da cura pela fé.

O objetivo de Deus ao criar o homem, segundo Mokiti Okada, é a construção de um Mundo Ideal, um Paraíso Terrestre; o Mundo do Belo, que pode ser compreendido como o mundo dos felizes, isentos de pobreza, da doença e da violência, uma vivência de eterna paz e absoluta verdade. Mokite Okada, ao idealizar o paraíso terrestre, acredita ter encontrado a solução para realizar uma proposta divina através da religião messiânica, “as religiões antigas são fracas demais, e as novas, em sua maioria, são supersticiosas e falsas” (MEISHU-SAMA, 1952, p.48)³.

Valorização da arte como filosofia de vida

A religião Messiânica incorporou-se às formas da expressão da arte e do culto à natureza, nas quais os orientais retratam valores da sua cultura. Afirma Okada (1994, p.53) que a arte é a representação do Belo, cuja missão é enobrecer os sentimentos do homem e enriquecer-lhe a vida. A ausência da Arte traz consequências graves em vários campos da atividade humana, a arte proporciona a elevação dos sentimentos e da sensibilidade, contribuindo para uma vida de paz, tranquilidade e felicidade.

A religião e a arte caminham juntas: “deleitando-se com a arte, o homem purifica o seu corpo e sua alma” (OKADA, 1994, p. 55). A arte milenar da ikebana, religiosamente praticada pelos apoiantes, busca trazer a harmonia por meio da composição de flores e está inserida no conceito do Belo assim como a pintura, a poesia e a música. Para os adeptos messiânicos, promover a arte e o progresso da cultura são formas de auxiliar o Plano Cósmico na harmonização do planeta, para isso, o homem não pode desviar-se da Verdade.

³ Para as ciências da religião, contudo, “Não há (...), no fundo, religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras à sua maneira: todas respondem, ainda que de maneira diferente, a determinadas condições da vida humana” (DURKHEIM, 1989, p.31).

A humanidade, ao alcançar o mais alto nível de cultura, estará entrando na fase da Nova Era, em que a guerra e a pobreza terão fim. O homem deve conscientizar-se da chegada no Mundo da Divina Luz, ou seja, um mundo isento de doenças. Ao mesmo tempo em que anuncia a chegada de uma Nova Era, questiona Okada: “Se Deus criou o homem, por que o faz sofrer tanto, ao invés de determinar que no mundo reine a felicidade?” Se Deus é amor e Piedade, como deixou que o homem errasse, para depois levá-lo ao Juízo Final? (MEISHU-SAMA, 1952, p. 44).

Existência de vários deuses

Os escritos do fundador da religião messiânica trazem, em seu corpo doutrinário, uma trilogia na qual se conciliam o monoteísmo, o politeísmo e o panteísmo, há a existência de vários deuses para designar o princípio do equilíbrio de toda natureza. Meishu - Sama adotou o nome de um dos deuses do panteão xintoísta, Izunome ou Ookami, que representa a atuação do Fogo e da Água. Para explicar situações antagônicas, que, do ponto de vista da condição humana, seriam normais, as religiões orientais foram buscar, no pensamento chinês, os conceitos de origem budista de Daijo (fé universal) que ilustram o princípio horizontal, e Shojo (fé restrita), o princípio vertical. Os três elementos, o Fogo, a Água e a Terra, representam a força do Universo, a sua soma produz a energia divina. **Mircea Eliade, ao demonstrar a sacralidade do Mundo e da Natureza, ajuda a compreender esse recurso simbólico:**

O pensamento simbólico faz “explodir” a realidade imediata, mas sem diminuí-la ou desvalorizá-la; na sua perspectiva, o universo não é fechado, nenhum objeto é isolado em sua existencialidade: tudo permanece junto, através de um sistema preciso de correspondências e assimilações (ELIADE, 2002, p.177).

A Lei Divina da Messiânica Mundial jamais poderá ser infringida. Todo homem que possui fé é um “Ser amado por Deus” ou “Está no agrado de Deus”. A fé só tem realmente valor quando se alcança a felicidade. É quando se tem sorte, cujo segredo está em evitar o mal: a elevação gradual do espírito também elevará a personalidade, e os messiânicos devem tomar como exemplo a natureza.

O ser humano é complexo e capaz de criar, na terra, o céu e o inferno. Em busca de orientação para a existência, de sentido para a vida e de alento para a doença e a morte, em suas mil faces, milhões de pessoas percorrem os salões sagrados em todo o mundo. O discurso religioso utilizado ajusta-se ao momento em que é expresso, realiza uma aproximação metafórica, uma síntese capaz de guiar os comportamentos individual e social, em direção à transcendência, ao desprendimento.

O homem não se encontra num mundo inerte e opaco e, por outro lado, ao decifrar linguagem no mundo, ele é confronto com um mistério. Pois a ‘natureza’ desvela e camufla ao mesmo tempo o sobrenatural, e é nisto que reside para o homem arcaico e o mistério fundamental e irreduzível do ‘Mundo’ (ELIADE, 1999, p.178).

A igreja Messiânica Mundial do Brasil não se preocupa, como as demais religiões orientais, com o comportamento ético dos seus seguidores. A tese central do comportamento dos adeptos é aquela que diz que é proibido proibir. Tudo é lícito; tudo é válido e o homem deve fazer tudo o que acha que o realize, para isso, existe o livre arbítrio. Para tornar-se adepto da igreja Messiânica, não é exigida renúncia à religião à qual o fiel esteja vinculado.

Segundo Okada, a Igreja Messiânica visa a corrigir uma civilização errônea e construir um mundo ideal aqui e agora. A felicidade é aqui, no plano terreno. Os fiéis precisam ficar atentos à modernidade, sempre acompanhando a lei do progresso e em sintonia com o século XXI, antenados ao mundo, para serem homens e mulheres do presente.

Johrei, a fé messiânica

A doença é a primeira experiência da desordem cósmica. É na oração, o modo mais simples de todos os ritos, que se mostra a clareza e a relação entre a saúde e a salvação. A oração traz felicidade ao fiel; associada ao desejo de pedir a aceitação da doença pela vontade de Deus ou entendê-la e aceitá-la como um elo de purificação espiritual, serve ainda para implorar a cura, o restabelecimento da saúde pela vontade de Deus.

Outros tipos de oração relacionam doença e pecado desde a Antiguidade, quando as civilizações buscaram explicar o aparecimento de doenças no sobrenatural, entregando a responsabilidade pela saúde/doença à vontade dos deuses. Os messiânicos encontraram no Johrei, palavra de origem japonesa que significa purificar o corpo espiritual e o material, o alicerce da nova religião.

Segundo o fundador, é uma Luz divina invisível que atravessa o corpo, dissolvendo as toxinas solidificadas, impedindo, assim, a manifestação da doença. Dessa forma, a Igreja Messiânica Mundial do Brasil distribui a promessa de uma boa saúde física e espiritual, conseguida através desse processo purificador:

O aparecimento do JOHREI é um grande acontecimento, inédito na História. A afirmação, feita por nossa Igreja, de que irá construir um “mundo livre de doença, pobreza e conflito” não seria possível se ela não estivesse absolutamente convicta do que esta dizendo. Se não tivesse competência para isso, ela estaria enganando o mundo e cometendo um delito imperdoável (MEISHU-SAMA, 1949, p.119).

A salvação do espírito não se constitui um fator relevante dentro da doutrina, o bem-estar do corpo físico passa a ser visto como resultado de uma busca pela relação e aproximação direta com a divindade. A doença é analisada pelo lado espiritual, deixa de pertencer a um estado da matéria corpórea e passa a ser vista como uma forma de punição, podendo ser herdada dos antepassados e trazida de encarnações passadas ou originárias dos pensa-

mentos, palavras e atos de maldade adquiridos na encarnação atual. “Na matéria, as máculas correspondem à acumulação de toxinas. Entretanto, a enfermidade de origem espiritual, ocasionada pelo pecado, é difícil de curar e exige muito tempo” (MEISHU-SAMA, 2002, p.29). É nessas afirmativas que os adeptos asseguram a sua fé messiânica.

O johrei é considerado, para os fiéis messiânicos, um verdadeiro tratamento científico, não só na cura das máculas⁴ mas também um método eficaz para criar a bem-aventurança, eliminando do espírito o sofrimento humano para alcançar a felicidade, atingido pelas imperfeições do homem moderno. Meishu-Sama (1954, p.127) questiona-se: “Quem sou eu? Não sou humano, sendo humano; não sou Deus, sendo Deus. Eu crio o homem que salva o homem...” essas crises:

São em grande parte religiosas, na medida em que são as tomadas de consciência de uma ausência de sentido. Desde o momento em que sentimos ter perdido a chave da existência, desde o momento em que já não sabemos qual é o significado a vida, estamos perante um problema religioso, pois a religião é precisamente uma resposta a pergunta fundamental: qual é o sentido da existência?... (ELIADE, 1987, p. 110).

Acreditam seus adeptos que o poder espiritual outorgado aos messiânicos é incomparavelmente maior do que em outras religiões, graças ao seu poder terapêutico: “o homem interpreta mal os sofrimentos e as dores da purificação e, para cortá-los, inventou os tratamentos médicos” (MEISHU-SAMA, 1953, p. 95), mas estes são insuficientes e o johrei desponta como solução:

⁴ “Quando as máculas do espírito se refletem no corpo, o sangue se suja; reciprocamente, quando isso se reflete no espírito, torna-se mácula” (MEISHU -SAMA, 1952, p. 86).

Que a saúde tenha sido uma preocupação própria das religiões está claro a partir da pesquisa histórica e baseia-se no fato de que a história comparada das religiões não encontra em nenhum canto da terra um mundo religioso que não tenha também uma “função terapêutica”. Parece assim que não é possível desatrelar a saúde física daquela espiritual, assim como também não é possível trabalhar para a salvação da alma sem ao mesmo tempo empenhar-se na saúde total da pessoa do fiel (TERRIN, 1998, p.151).

Para os fiéis da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, ‘fora do Johrei não há salvação’, torna-se, portanto, o johrei a coluna principal, como meio de salvação, o que é permitido apenas para os adeptos. Ou seja, fora da Igreja Messiânica Mundial não existe a salvação. A eliminação de doenças do corpo físico, a saúde integral são uma maneira de criar a felicidade que a humanidade tanto deseja. Livres dos problemas físicos e espirituais, através da prática do johrei, alcança-se a porta aberta para a salvação.

A imposição de mãos pelo johrei é ministrada de forma gratuita e não requer nenhum contato físico. Pode ser aplicada em qualquer lugar com uma breve oração de agradecimento a Meishu – Sama. A cura do paciente depende da força espiritual e da profundidade da fé do ministrante: quanto maior é a fé, mais o ministrante adquire *Tieshokaku*.⁵ Para seus fiéis, Okada é semelhante a Moisés; recebeu, no alto do monte Nokoguri, a revelação para a transformação da humanidade, por isso, Meishu – Sama é considerado, ao mesmo tempo, um ser humano e um ser divino.

Alguns se consideram os salvadores do tempo presente, outros se igualam a Moisés, a Cristo, a Buda, a Confúcio ou a determinado imperador japonês. Há ainda os que reivindicam para si mesmos o uso

⁵Sabedoria.

exclusivo de tal ou tal epíteto, pelo qual querem ser chamados: o Grande Deus, o Deus Vivo, o Salvador da Espécie Humana, o Homem-Deus Esperado pelo Mundo, o Santuário de Deus, a Mediadora entre Deus e os Homens, o Buda Vivo, o Senhor iluminado (ROCHEDIEU, 1982, p.196).

Conclusões messiânicas'

Poderíamos afirmar que, para os Messiânicos, o mundo terreal precisa ser transformado urgentemente, seu corpo doutrinário hipersincrético aborda uma visão holística dos seus membros em busca de uma ética planetária salvacionista. Para cada Solo Sagrado, uma nova era de harmonização está-se formando. Para Richard Bergeron, Alain Bouchar e Pierre Pelletier (1994, p.63), “Este novo Homem, Homo noeticus, terá consciência de sua identidade com o divino e da unidade da vida, porque ele terá transcendido seu ego narcisista.”

Para seus adeptos, a Lei Divina da Messiânica Mundial, jamais poderá ser infringida. Todo homem que possui fé é um “Ser amado por Deus” ou “Está no agrado de Deus”. O pensamento messiânico defende a ideia de que a elevação gradual do espírito também elevará a personalidade, assim, seu grande desafio é corrigir uma civilização errônea e construir um mundo ideal e feliz.

A religião messiânica é considerada por seus adeptos não apenas uma religião, mas uma ultrarreligião. Tal pensamento ocorre em virtude das várias atividades em que estão envolvidos nos mais diversos campos: social, cultural e ambiental. Além do jehrei, a fé Messiânica acredita que a salvação do mundo reside na transformação global do planeta - é a consciência ecológica um grande transformador da vida e para a salvação do homem:

Obviamente a religião não substitui as instancias econômicas, política, cultural e militar cabe a ela formular as motivações profundas e criar aquela mística que confere força a um povo e que, em dados momentos, pode fornecer as justificações tanto pra guerra quanto para a paz (BOFF, 2002, p. 25).

Partidário do naturalismo, fiel às tradições orientais milenares, Mokiti Okada resgata, em sua doutrina, os poderes purificador do fogo e fertilizador da água, que trazem riquezas e lavam pecados. No johrei, os adeptos encontram a cura das doenças para o corpo físico e a purificação do corpo espiritual. Para o “Senhor da Luz”, o princípio da felicidade reside em modelos de uma sociedade perfeita em equilíbrio. Mas qual seria a ideia de equilíbrio na visão messiânica? Para Leonardo Boff (2002, p.28), equilíbrio “é a justa medida entre o mais e o menos. É o ótimo relativo. A paz como equilíbrio do movimento somente surge quando há essa justa medida, nem excessivo nem deficiente”. Seria o ideal messiânico uma utopia ou estaria contribuindo com sua doutrina para a socialização dos habitantes deste planeta?

Nessa visão doutrinária, a reencarnação nas condições em que a terra se encontra hoje, em plena desarmonia social, a evolução do espírito acontecerá em um processo muito mais lento. Quando reencarnamos e encontramos um mundo de miséria – afirmam os adeptos – esse ciclo torna-se longo e repetitivo, só na grande transformação pela qual a terra vai passar, que é a transformação da Era da noite (sofrimento) para a Era do Dia (felicidade), será o ponto de partida para o rumo a uma nova era.

Em entrevista na Sede Central da Igreja Messiânica Mundial do Brasil em São Paulo, Reverendo Tetsuo Watanabe⁶ adverte: “Se não criarmos um paraíso aqui, será como retornar ao inferno”. Entendemos que um processo de humanização na sociedade certamente tornaria melhor a vida na terra, indivíduos em seu processo de evolução social e intelectual são responsáveis por levá-lo adiante:

A Terra é organismo vivo, auto-organizante, que tem sido ferido, entristecido, desrespeitado, com efeitos arriscados à existência humana. Conceber a Terra como Gaia ajudaria a superar o dualismo funcionalista

⁶ Presidente Mundial da *Igreja Messiânica* do Brasil

pessoa/natureza de estilo sujeito/objeto para tratar o planeta como “entidade” que hospeda, nutre e dialoga com a humanidade (FIGUEIREDO, *apud* MAÇANEIRO, 1994, p.63).

Toda doutrina da Igreja Messiânica é orientada para fugir desse ciclo infernal de perpétuos renascimentos. Para Mokiti Okada, a vida em harmonia – ausência de mentiras e violência social – seria o estado simples e natural das coisas juntamente com a manifestação dos bons pensamentos, do amor e da não violência. Esse ideal de paraíso seria erradicar da terra a miséria que transforma o homem em um ser agressivo e violento.

A tomada de consciência do homem em favor da terra que agoniza seria dar cabo ou pelo menos minimizar o ciclo sem fim das reencarnações, ao qual todo ser vivo está condenado – segundo o pensamento dos que acreditam em um retorno após a morte. Não acreditam os messiânicos no total desaparecimento da pobreza e da violência, acreditam na redenção pelo amor e não pelo castigo.

Nas religiões orientais, a salvação é vista como uma libertação da angústia, embora exista o desejo de continuação da vida humana na morada dos deuses, onde os virtuosos e os justos gozariam da imortalidade num reino de luz, enquanto os malvados sofreriam os tomentos do inferno. Importante para a salvação, portanto, é não cultivar o egoísmo.

O século XXI valorizará os caminhos espirituais da humanidade, uma preocupação constante não só com o cuidar do corpo como também o cuidar do planeta. Espiritualizado, o homem encara a vida com mais leveza e esperança de um futuro duvidoso e incerto. Essa visão de mundo “faz uma releitura de todos os elementos constitutivos de sociedade, colocando-os na perspectiva de um novo paradigma fundador” (BERGERON; BOUCHARD; PELLETIER, 1994, p. 51).

As religiões estilo Nova Era encontram-se assentadas na categoria do holismo e impulsionam uma abertura para o transcendente, abrem esperança para o surgimento de uma nova raça dotada de uma nova consciência de mundo e de humanidade.

A crença em uma energia que interliga o corpo, o espírito a natureza e o cosmos, compreende o que existe como sendo valioso e bom em todas as religiões sem buscar unicidade, o que, para Durkheim (1966, p. 58), “representa a essência da religião sem se apoiar na análise de uma religião particular.” Tais experiências revelam o mundo moderno integrado e vivo.

Cada religião apresenta elementos próprios, mesmo assim, é possível estabelecer uma série de elementos comuns às várias religiões, podendo permitir uma melhor compreensão do fenômeno religioso. Como suas raízes estão cravadas em bases orientais, encontramos uma plataforma mítica comum, que vem de escrituras antigas e distantes que lhes serviram de base, muitas vezes cristianizadas ao entrarem na bacia semântica da matriz religiosa brasileira.

As religiões recém-fundadas estão assumindo um valor maior para a salvação mais material do que espiritual. São mais “do aqui e do agora”; mas a essência das religiões continua sendo a mesma, trabalham uma pergunta sem resposta: a sobrevivência da alma após a morte física, a existência do céu e do inferno. É na promessa de cura que as religiões da atualidade atribuem a si uma verdadeira visão terapêutica; as sessões de curas e milagres não dissociam da religião a missão de salvação: as religiões têm de salvar o homem no que se refere às partes psíquicas, físicas e espirituais.

Referências

BERGERON, Richard; BOUCHARD, Alain; PELLETIER, Pierre. **A nova era em questão**. São Paulo: Paullus, 1994.

BOFF, Leonardo. **Do iceberg à arca de Noé: o nascimento de uma ética planetária**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DURKEHAIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa** (o sistema totêmico na Austrália). São Paulo: Paulus, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano - a essência de religião**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Imagens e smbolos:** ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Tratado de história das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIGUEIREDO, *apud* MAÇANEIRO, Marcial. Religiões, ecologia e sustentabilidade acesso em 15/10/2009 <http://www.itesc.ecumenismo.com/bibliovirtual/artigos/Marcialprologo.htm>

OKADA, Mokiti. **Alicerce do paraíso: Meishu-Sama e o Johrei.** Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002. v. 1.

_____. **Alicerce do paraíso.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002. v. 2.

_____. **Alicerce do paraíso:** o homem, a saúde e a felicidade. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002. v. 3.

_____. **Alicerce do paraíso:** o homem no cotidiano. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002. v. 4.

_____. **Alicerce do Paraíso: agricultura natural, arte e sociedade.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002. v. 5.

_____. **Luz do Oriente:** biografia de Mokiti Okada. 3. ed. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1999. v. 1.

OZAKI, André Masao. **As religiões japonesas no Brasil,** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ROCHEDIEU, Edmound. **Xintoísmo e novas religiões do Japão.** São Paulo: Editora Verbo,

TERRIN, Aldo Natale. **O sagrado off limits:** a experiência religiosa e suas expressões. São Paulo: Loyola: 1998.